

RACHEL SISTON | rachel.dias@odia.com.br

Apesar de a cidade do Rio ter um milhão de árvores espalhadas entre seus bairros, o município sofre com o déficit de 800 mil árvores. Enquanto a Zona Sul e o Centro são as regiões mais arborizadas, as Zonas Norte e Oeste são as mais afetadas pela falta delas.

Um levantamento divulgado pela Fundação Parques e Jardins (FPJ), da prefeitura do Rio, aponta que os bairros do Jardim Botânico, Urca, Laranjeiras, Copacabana, Ipanema e Leblon são os que mais têm árvores. Já Bangu, Pavuna, Realengo, Anchieta e Quintino são os menos arborizados.

O estudo mostra que, em dias de maior calor, a temperatura média do solo no Jardim Botânico pode variar entre 25 e 30 graus, enquanto em Bangu, varia entre 40 e 44. Atualmente, diz o levantamento, o custo de uma muda de árvore é de aproximadamente R\$600.

Para mudar esse cenário, a FPJ vai priorizar o plantio de novas espécies nas regiões com menores índices de arborização, a partir do Plano Diretor de Arborização Urbana (Pdau), que ficou engavetado durante cinco anos, segundo a pasta.

“Um dos principais objetivos do Pdau é reduzir essas chamadas ilhas de calor. E ter mais árvores também tem outras vantagens, como mais imper-

meabilidade do solo. Na hora das grandes chuvas, a cidade vai ter uma capacidade de absorver melhor essa quantidade de água que a gente costuma receber”, explica o presidente da FPJ, Fabiano Carnevale.

O projeto consiste em um documento técnico que define as diretrizes necessárias para a implantação, monitoramento, avaliação, conservação e expansão da arborização urbana em logradouros públicos, praças e parques urbanos. O Plano foi elaborado por uma equipe multidisciplinar que atua na arborização e em demais áreas verdes do Rio.

Para atualizar e identificar novos espaços para o plantio das espécies, a Fundação coordena uma série de ações dentro do Plano e depois realiza um cruzamento de informações. Dessa forma, a iniciativa consegue apontar as áreas prioritárias para os plantios, com a análise de dados sobre temperatura, qualidade do ar, índice populacional, histórico de plantio, entre outros.

A pasta oferece a orientação técnica para a definição das espécies que serão plantadas, no fornecimento das mudas, na abertura de golas concretadas, na execução do plantio e no fornecimento de hidrogel, material usado para melhorar a capacidade de absorção e retenção de água. Com essa técnica, mesmo em tempos quentes e secos, as árvores plantadas têm alto índice de sobrevivência.



MISSÃO: ESPALHAR O VERDE PELO RIO



Fundação Parques e Jardins realiza projeto de combate ao déficit arbóreo



800 MIL
Árvores: é o déficit do município do Rio

600 REAIS
Custo aproximado de uma muda de árvore

ONDA VERDE
Projeto conta com a parceria de cerca de 30 coletivos de plantio urbano

Foto: Divulgação/Fundação Parques e Jardins

DIFICULDADE

Falta de viveiro de mudas é um obstáculo

■ O Rio enfrenta dois problemas que dificultam a arborização. Um deles é falta de um viveiro de mudas, já que a cidade conta apenas com viveiro de reflorestamento. O presidente da Fundação disse que o município já se mobiliza para também mudar essa realidade, em uma parceria com a iniciativa privada. Outra dificuldade é a resistência da população no plantio das árvores.

“Como durante muitos anos não teve nenhum planejamento para o plantio das árvores, muitas espécies inadequadas foram plantadas. Então, tem árvores que quebram muros, invadem cisternas e isso fez com que alguns moradores acabem vendo a árvore como vilã, como se todas fossem fazer isso”, lamenta Carnevale.

O projeto conta com a parceria de cerca de 30 coletivos de plantio urbano atuando em diferentes bairros. Ao todo, mais de 500 pessoas trabalham na arborização da cidade. De acordo com a FPJ, entre janeiro e abril, foram realizadas dez grandes ações junto com os coletivos, com mais de 400 árvores plantadas.

“Uma área arborizada representa 20 anos a mais que a população vive, fora os outros benefícios”

ALESSANDRO MAGALHÃES, presidente da ONG Arboristas

Coletivo promove a educação ambiental

► Entre os parceiros do projeto, está a Associação Círculo Laranja, que desde 2015 realiza ações de plantio no subúrbio, coleta e reciclagem de óleo usado, além de iniciativas educacionais e sociais. O coletivo, que leva Educação Ambiental às escolas municipais, condomínios, praças e instituições, passou a fazer parte do projeto quando o Pdau chegou ao bairro do Méier, na Zona Norte.

“O Plano de Arborização chega num momento da maior crise sanitária e ambiental da nossa geração. Ele impacta

positivamente a cidade, permitindo ao subúrbio e a Zona Oeste acessar direito fundamental, pois as árvores nos dão vida, bem-estar, beleza, alimentos, cura e permitem que o ecossistema atue de forma plena”, declarou a presidente da Associação, Lúiette Ornellas.

Além de colaborar com o plantio no Méier, o Círculo Laranja mapeou 200 golas no bairro de Cascadura, também na Zona Norte, e agora prepara as regiões de Magalhães Bastos e Realengo, na Zona Oeste, para receber as mudas.



ANTES E DEPOIS
Com o uso de efeitos digitais, equipes simulam o ambiente já com as árvores



Foto: Divulgação/Fundação Parques e Jardins

TRABALHO CONTÍNUO

Ajuda dos voluntários é fundamental

■ Até o momento, Brás de Pina e Cascadura receberam 100 plantios cada, Méier 53, Penha 48, Manguinhos 40, Urca 32, Gávea 18, Praça Xavier de Brito, na Tijuca, 17, Largo do Machado e Parque Guinle, em Laranjeiras, 14 e 7, respectivamente, e Pilares 10. Após o plantio, o trabalho dos coletivos continua com a fiscalização e o monitoramento das mudas.

A FPJ diz que, sem a ajuda dos voluntários, 70% das árvores plantadas não sobreviviam. Hoje, diz a pasta, o aproveitamento está em 100%. Os berços para o plantio das árvores são preenchidos com terra adubada para receber mudas de Sibipiruna, Pau Ferro, Pau Brasil, Jequitibá, Jatobá, Sapucaia, Ingá, Escumilha, Mangueira, Palmeira Triangular, Palmeira e Jerivá.

“Nos estamos nos espalhando pelos bairros, acompanhando as ilhas de calor e criando grupos no WhatsApp para fazer um levantamento para ajudarmos cuidados. Já temos 40 grupos. É muito importante tirar esse plano do papel, essa temática está em alta. Outras cidades fora do país fazem o mesmo. É uma onda verde. A gente não pode ficar parado. Uma área arborizada representa 20 anos a mais que a população vive, fora os outros benefícios”, contou o fundador e presidente da ONG Arboristas, Alessandro Magalhães.